

Ontem, perturbação.
Hoje, reequilibrio.
Ontem, o poder transviado.
Hoje, a subalternidade edificante.
Ontem, a ostentação.
Hoje, o anonimato.
Ontem, a incompreensão.
Hoje, o entendimento.
Ontem, o desperdício.
Hoje, a parcimônia.
Ontem, a ociosidade.
Hoje, a diligência.
Ontem, a sombra.
Hoje, a luz.
Ontem, o arrependimento.
Hoje, a reconstrução.
Ontem, a violência.
Hoje, a harmonia.
Ontem, o ódio.
Hoje, o amor.

Diz-nos a sabedoria de todos os tempos — “Ajuda-te que o Céu te ajudará” —, afirmativa sublime que nos permitimos parafrasear, acentuando: “Ajuda-te hoje, que o Céu te ajudará sempre”.

ANDRÉ LUIZ

28

O RAIO
DA
MORTE

EM toda parte, onde a criatura não se vigia, ei-lo que surge, como que arremessado pelos abismos da sombra.

É o raio da morte que extermina, implacável, tôdas as sementeiras do bem.

Na maternidade — é a fôrça imponderável que provoca o desastre do abôrto ou que fulmina pobres anjos recém-natos a sugá-la por veneno sutil, à flor do materno seio.

Na paternidade — é a frustração das mais preciosas esperanças endereçadas pelo Céu em socorro à família.

No lar — é o espinho magnético, alimentando o sofrimento naqueles que mais amamos.

No templo — é o assalto das trevas às promessas da luz.

Na caridade — é o golpe da violência colocando o vinagre do desencanto e o fél da revolta no prato da ingratidão.

Na escola — é a ofensa à dignidade do ensino.

Entre amigos — é o azorrague de brasas crestando as bênçãos da confiança.

Entre adversários — é o instinto que arma o braço desavisado para o infortúnio do crime.

Nos moços — é a certidão de incapacidade para servir.

Nos adultos — é punhal invisível degolando sublimes ensejos de entendimento e progresso.

Por onde passa, deixa sempre um rastro de lôdo e sangue, lágrima e desespôro, exigindo a mais ampla serenidade do tempo e o mais dilatado perdão para que o equilíbrio da vida se refaça.

Esse raio mortal é a cólera onde aparece.

Para conjurar-lhe o perigo, só existe um remédio justo — receber-lhe o impacto destruidor no clima do silêncio sobre a antena da oração.

EMMANUEL

29



JESUS
E O
MUNDO

SE Jesus não tivesse confiança na regeneração dos homens e no aprimoramento do mundo, naturalmente, não teria vindo ao encontro das criaturas e nem teria jornadeado nos escuros caminhos da Terra.

Não podemos, por isso, perder a esperança e nem nos cabe o desânimo, diante das pequenas e abençoadas lutas que o Céu nos concedeu, entre as sombras das humanas experiências.

Da escola do mundo sairam diplomados em santificação espíritos sublimes, que hoje se constituem abençoados patronos da evolução terrestre.